

PESQUISA-AÇÃO SOBRE A PRÓPRIA PRÁTICA NA GEOGRAFIA: CAMINHO PLANO OU ÍNGREME?

CLAUDENIR CAMARGO CORDEIRO¹; Dr^a. CARMEN LÚCIA LASCANO PINTO²

¹IFSul-PELOTAS – claudenircordeiro@hotmail.com

²IFSul-PELOTAS – carminha_lascanop@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Diante das constantes mudanças tecnológicas, econômicas, políticas e sociais vividas nos tempos atuais, a sensação de incerteza, acelerada pela introdução de novas mídias, nos faz repensar o nosso papel de educador nesta sociedade constantemente transformada através da informação e do conhecimento. O nosso eixo de “verdade”, se é que um dia existiu, se desloca com frequência para lugares cada vez menos conhecidos e seguros, tornando-se rapidamente desatualizado.

Assim, a presente pesquisa possui a intenção de realizar um percurso educativo com uma “linguagem” mais próxima dos jovens, visando uma abordagem para além da racionalidade cognitivo-instrumental (SOUSA SANTOS, 1995), englobando outros valores e desejos no processo de ensino-aprendizagem, a fim de envolvê-los em trabalhos e projetos colaborativos (DAMIANI, 2008; PINTO, 2009).

O problema de pesquisa está assim estabelecido: *em que medida um percurso formativo processual apoiado nas dimensões protagonismo discente, trabalho colaborativo e responsabilidade social, articulado por um blog, pode contribuir para a aprendizagem dos alunos e para um maior envolvimento com o processo educativo?*

Diante do problema de pesquisa apresentado foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- Analisar como os alunos se apropriaram dos principais conceitos geográficos abordados;
- Identificar se houve maior envolvimento e satisfação dos alunos com o processo educativo através dessa abordagem;
- Compreender em que medida o percurso formativo propiciou a relação com conceitos desenvolvidos em outros componentes curriculares;
- Compreender de que forma a ênfase nas dimensões protagonismo discente, trabalho colaborativo e responsabilidade social repercutiu na forma como os estudantes se posicionam em relação ao seu comprometimento com o entorno (escola, comunidade);

Desde as últimas décadas do século XX vivemos num período de transição paradigmática que nos deixa “atônitos”, conforme aponta SOUSA SANTOS (1993), marcando a exaustão e crise do paradigma centrado no mecanicismo cartesiano, cuja objetividade e linearidade “regem” as nossas vidas, limitando sentimentos e outras subjetividades dos seres humanos. Nas palavras de MORIN (2000, p. 26) “o paradigma cartesiano separa o sujeito e o objeto, cada qual na esfera própria: a filosofia e a pesquisa reflexiva, de um lado, a ciência e a pesquisa objetiva, de outro. Esta dissociação atravessa o universo de um extremo ao outro”, causando uma dicotomia entre pensar, agir e sentir.

Nesse contexto, repleto de incertezas e profundas mudanças paradigmáticas, se faz necessário introduzir no cotidiano escolar, tecnologias atuais, ou, como são chamadas, as TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação (SILVA, 2002; MORAN, 2004, 2007; KENSKI, 2003, 2007), tanto pela sua disseminação em nossa sociedade, por fazerem parte do cotidiano de muitos jovens e também, nesse caso, pela possibilidade de articularem uma abordagem colaborativa, um dos principais objetivos desse estudo.

Assim, protagonismo discente, criticidade, trabalho colaborativo, responsabilidade social, serão dimensões almejadas ao longo do percurso formativo, mediadas e socializadas por meio de um ambiente virtual – blog - (TREIN; SCHLEMMER, 2009; FRANCO, 2005), com o intuito de socializar o conhecimento produzido coletivamente, valorizando a autoria discente, além de constituir-se em um espaço de troca, um fazer local dentro do global, porque a renovação pedagógica, descrita por CARBONELL (2002), refere-se a uma educação integral, cooperativa e coordenada, que faça sentido para os alunos, considerando suas experiências, seus problemas reais, superando a visão reducionista e mecanicista da quantificação escolar. Sendo a solidariedade o ápice para superarmos a colonização do conhecimento (SOUSA SANTOS, 2000).

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa caracteriza-se como uma abordagem qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994), sustentando-se na Pesquisa-ação de TRIPP (2005). Será realizada numa escola municipal da cidade de Pelotas (RS) no componente curricular de Geografia em uma turma de primeiro ano do Ensino Médio, durante dois trimestres letivos. Realizada com vinte e três alunos, a coleta de dados ocorreu através de vários instrumentos, desde “questões abertas” (GIL, 2008), atividades realizadas em sala de aula, como análise crítica de imagens, construção de texto coletivo, outros. Os dados serão categorizados por meio da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977), no qual se estabeleceu previamente a algumas categorias, podendo ainda emergir outras no decorrer da pesquisa.

Nesse tipo de abordagem, o pesquisador vivencia o contexto investigado, assumindo a influência dos aspectos subjetivos e de sua visão e formação, desobrigando-se da necessidade de obter resultados universais e generalizáveis, aplicados a múltiplas situações e contextos. Assim, não existe neutralidade na pesquisa-ação, no entanto, “isso não significa que tal proposta metodológica deva se confundir com as vontades (ou veleidades) de tal ou qual entidade política ou religiosa” (THIOLLENT, 2011, p. 9).

Neste estudo, optamos por uma pesquisa-ação sobre a própria prática em sala de aula (TRIPP, 2005), visando melhorar o fazer docente, e, conseqüentemente, a aprendizagem. Esse tipo de pesquisa admite seu caráter intencional, e por isso, a escolha dos pesquisados não segue um método aleatório. Ocorrendo o mesmo em relação às abordagens metodológicas adotadas pelo professor, coerentes com a concepção de educação que o sustenta.

Neste estudo, as categorias irão emergir dos dados coletados a partir das dimensões centrais propostas, como trabalho colaborativo, desenvolvimento do senso crítico e o comprometimento com o entorno vivido. Assim, na Análise de Conteúdo, não existe nada pronto, mas regras básicas que permitem ao investigador adequar aos objetivos pretendidos e formas de analisar (BARDIN, 1977).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Compreender a complexidade das relações atuais é fundamental na prática docente, porque re(conhecer) os diversos saberes, principalmente dos educandos, é promover uma abertura para a construção do conhecimento. Assim como, é fundamental entender que o conhecimento não pode, simplesmente, avançar pela especialização, (SOUSA SANTOS, 1993), já que todo conhecimento é local e total, pois o mesmo quando fragmentado deixa-nos ignorantes, conforme aponta o autor. Em decorrência disso, no paradigma emergente por ele proposto, o conhecimento é total e a “fragmentação pós-moderna não é disciplinar e sim temática” (SOUSA SANTOS, 1993, p. 17).

Embora a pesquisa esteja em processo de construção, os dados analisados possibilitaram a elaboração e avaliação do percurso formativo, considerando a percepção dos estudantes e em atendimento às suas expectativas. Como, por exemplo, as respostas sobre o “modo como os alunos aprendem” citam as tecnologias, além de valorizarem atividades práticas em sala de aula. Sobre a percepção e aproveitamento do blog, os alunos consideram como um incentivo à aprendizagem e importante fonte de registro e compreensão dos conteúdos trabalhados. Muito se fala que o computador substituirá o professor e a escola. No desenvolvimento da pesquisa-ação, no entanto, nossos dados mostraram que o uso do blog ficou em segundo plano, assumindo a formação em grupos e as atividades práticas, um lugar de destaque no interesse dos jovens.

As atividades em grupos foram muito bem aceitas pelos estudantes, contrariando a interpretação de que pouco se aprende deste modo. Cabe mencionar que antes de entrar no conteúdo propriamente dito, houve forte investimento na aprendizagem sobre o trabalho colaborativo. Tal abordagem desloca a aprendizagem da escala individual para uma escala coletiva, contribuindo no processo e na relação mais democrática entre professor e alunos. O percurso exigiu o aporte de outras áreas, levando à multidisciplinaridade e mostrando que quando abrimos espaço para uma aprendizagem processual os desdobramentos vão muito além das paredes da sala de aula.

Nessa concepção, educar é algo bem mais amplo, uma preparação para exercer a cidadania, educar para a vida, para o mundo, para reconhecer as diferenças, os limites e possibilidades de viver em sociedade, no sentido de “emancipar” os sujeitos, como mostra a perspectiva de SOUSA SANTOS (2000). Na atualidade, identificamos um espaço que necessita ser trabalhado pela escola e por seus principais agentes, os educadores.

Há necessidade de tornar a sociedade da informação em uma “sociedade aprendente” (ASSMANN, 2000, p. 7), na qual “novas tecnologias da informação e da comunicação assumem, cada vez mais, um papel ativo na configuração das ecologias cognitivas. Elas facilitam experiências de aprendizagem complexas e cooperativas” (idem, 2000, p. 7). Porém, somos nós seres humanos que damos valores e significados às coisas, com capacidade de reavaliar e redirecionar o processo ao longo do seu percurso, pois “[...] as máquinas sozinhas não mudam as relações, e seus conteúdos nada acrescentariam a um projeto de emancipação se os programas reproduzissem as velhas retóricas conservadoras e de preconceito com relação à classe, gênero, raça, sexualidade e etnia” (OROFINO, 2005, p. 117-118).

É primordial a intervenção da educação em questões de caráter ético, o “ensino dos conteúdos não pode dar-se alheio à formação moral dos educandos”

(FREIRE, 1996, p. 37). Criar condições de aprendizagem dentro dessa realidade é um grande desafio, principalmente para nós professores.

4. CONCLUSÕES

O estudo reforça os ganhos para a aprendizagem e para o envolvimento dos alunos quando o percurso educativo é processual e os estudantes se percebem como parceiros do professor e dos colegas na condução das aulas. Nossos dados indicam ainda a importância de diversificar as atividades em sala de aula, utilizando-se de várias mídias do cotidiano dos jovens, além das Tecnologias de Informação e de Comunicação, tanto como ferramentas capazes de promover a interação entre os sujeitos como instrumentos para a leitura de mundo. Mostra ainda o papel essencial da Escola no investimento de atividades que envolvam o coletivo no sentido colaborativo, sensibilizando os alunos para a existência e importância do outro em nossa sociedade.

Reconhecer outros saberes, até então, marginalizados e desconsiderados, tais como: o saber do senso comum, outras formas de racionalidade, pressupostos sistêmicos de organização, princípios éticos, entre outros. Segundo CARBONELL (2002, p. 16), “esse novo modelo formativo requer uma sintonia maior entre o pensar e o sentir e entre o desenvolvimento da abstração e dos diversos aspectos da personalidade”. Associar em qualquer ação educativa, segundo o autor, conhecimento e afeto, raciocínio e aprendizagem com valores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Portugal: Porto Editora, 1994.
- CARBONELL, Jaume. **A Aventura de inovar – A mudança na escola** – Porto Alegre: ArtMed, 2002.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- _____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- DAMIANI, M. PORTO, T.M. E SCHLEMMER, E. (orgs.). **Trabalho colaborativo em educação: uma possibilidade para ensinar e aprender**. São Leopoldo: Oikos; Brasília: Líber Livro, 2009.
- MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. São Paulo: Campinas, 2007.
- SOUSA SANTOS, Boaventura de. **Um discurso sobre as ciências**. Porto: Editora Aprofundamentos, 1993.
- _____. **A crítica da razão indolente contra o desperdício da experiência**. São Paulo: Cortez, 2000.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18.ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 31, n. 3, Dec. 2005. Acessado em 15 jun. 2012. Online. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517